

## JORNADA FERNAND DELIGNY:

### A ARTE DA TENTATIVA

---

Evento realizado no dia 4 de dezembro de 2015, na Sala 210, Bloco N, da Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus Gragoatá, Niterói, sob a coordenação das professoras Heliana Conde (Instituto de Psicologia da UERJ) e Adriana Rosa (Departamento de Psicologia da UFF).  
Transcrição: Aline Nascimento; Revisão e estabelecimento do texto: Eder Amaral.

---

[Falas de abertura: Adriana Rosa e Heliana Conde]

**Adriana Rosa:** Bom dia a todos e todas! Então, a gente vai iniciar agora a *Jornada Fernand Deligny: a arte da tentativa*. Estou aqui com a minha querida amiga Heliana Conde e, para acelerarmos um pouco o processo (já estamos um pouco em cima da hora), não teremos exatamente uma mesa de abertura. A gente gostaria de agradecer a presença de todos, é uma alegria estar aqui hoje. E agora, Heliana dará início à mesa de abertura que se chama *Esquivas*, tá bom?

**Heliana Conde:** O início desse evento era uma coprodução UERJ-UFF, e de início era para se realizar na UERJ. Mas, como vocês sabem, a UERJ está ocupada, com toda a justeza, em função de uma série de desmandos do governo do Estado, principalmente o não pagamento dos terceirizados, bolsas, residências, Prociências, tá?... Tudo o que você possa imaginar. Então existe uma ocupação, no momento, dos alunos, mas que provavelmente vai se generalizar aos outros segmentos, com a exigência de que, para regressar, pelo menos essas questões sejam resolvidas, afora todas as outras que nós temos enfrentado; acho que não é diferente aqui na UFF. A UFF passou quase o ano inteiro em greve, acho que agora a gente [a UERJ] vai começar uma. Acho que nada é mais adequado para combater isso [os desmandos] do que um evento sobre Fernand Deligny. Decerto em condições bastante difíceis também, não por não pagamento dos salários, no caso, mas por outras razões. Essa inventividade, essa arte da tentativa – foi ideia do Eder para o título dessa jornada –, eu acho que vai nos alimentar nas nossas resistências, contracondutas, invenções de alguma outra coisa. Então, todas as pessoas que vão participar foram mais ou menos auto-escolhidas porque elas têm interesse no Fernand Deligny; não foi a gente buscando, foram pessoas pensadas porque estão dando continuidade ou início a alguma coisa sobre Fernand Deligny no Brasil, porque a gente tem muito pouca coisa ainda.

Do que eu sei, há um artigo numa revista que ninguém tem<sup>1</sup>, um artigo de René Lourau chamado a “A crítica do simbólico em Fernand Deligny”; há a tradução que Thalita – que vai participar agora da mesa – fez e está no último número da *Mnemosine*, [do texto] chamado “Diário de um educador”<sup>2</sup>; e recentemente saiu, pela N-1, um livro, vocês me perdoem não saber ler o nome, mas acho que é *O Aracniano*<sup>3</sup>, que tem a direção, orientação do Peter Pál Pelbart, que parece ser uma coisa bem interessante. Eu até havia pensado em tentar trazer alguns exemplares de *O Aracniano*, mas a minha própria desorganização – junto com as paralisações da UERJ – impediu que isso fosse feito. Fica para uma próxima oportunidade, mas vocês já podem ter acesso à tradução da Thalita.

Então, vou chamar aqui para compor a mesa desta manhã, que se chama *Esquivas*, a Noelle Resende, doutoranda em Direito pela PUC-RIO; a Thalita Melo, professora do Centro Universitário Tiradentes; e o Eder Amaral, professor do Instituto Federal da Bahia e também doutorando em Psicologia Social da UERJ, quase terminando (risos), infelizmente (risos), mas ele volta. A gente tem para essa mesa (são 10:40h), a gente tem até 12:30h, então acho que vocês, os palestrantes, podem regular seu tempo numa boa. Se eu sentir que está um pouco longo demais aviso, mas podem fazer da maneira que acharem mais interessante.

---

<sup>1</sup> LOURAU, René. A crítica do simbólico em Fernand Deligny. Trad. Antonio Carlos Cerezzo e Heliana de Barros Conde Rodrigues. *Transversões*, v. 1, n. 1, ESSO/UFRJ, 1999. pp. 200-11. O artigo é republicado no presente número de *Mnemosine*, com revisão da tradução de Eder Amaral.

<sup>2</sup> DELIGNY, Fernand. Journal d’un éducateur (1966). In: \_\_\_\_\_. *Œuvres*. Édition établie et présentée par Sandra Alvarez de Toledo. Paris: L’Arachnéen, 2007. pp. 11-19. [“Diário de um educador (1966)”. trad. Thalita Carla de Lima Melo. *Mnemosine*, v. 11, n. 1, Departamento de Psicologia Social e Institucional/ UERJ, 2015a. pp. 309-319].

<sup>3</sup> DELIGNY, Fernand. *O Aracniano* – e outros textos. Trad. Lara de Malimpensa. São Paulo: n-1 Edições, 2015b.